

ANÁLISE DO GERENCIAMENTO NO PROGRAMA HIPERDIA ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Aline da Silva oliveira¹ allynneso@hotmail.com;

Daiane Silva Oliveira¹ daiane_oliveirasilvaa@hotmail.com;

Kétury Fabricia Gusmão Nunes¹keturyfabricia@hotmail.com;

Maria Cláudia Bispo do Espírito Santos² enfecacau@yahoo.com;

Roze Meiry Benedito Souza da Costa Gusmão³ roze.costa@univag.edu.br.

[1] Acadêmicos do 9º Semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Univag-Centro Universitário de Várzea Grande.

[2] Orientadora: Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande.

[3] Coorientadora: Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar o gerenciamento de dados no sistema Sis-HIPERDIA em uma Unidade Básica de Saúde e seus reflexos na qualidade da assistência prestada. **METODOLOGIA:** Nesta pesquisa, optamos por uma abordagem do tipo qualitativa, exploratória e documental. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Verificou-se algumas inadequações entre as principais; déficit de dados, outro aspecto que evidencia-se é que o Sis-HIPERDIA não era alimentado periodicamente, tendo como fator limitante há falta de tempo e o preenchimento destes dados por profissionais não capacitados, no qual refletira na qualidade da assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo permitiu constatar a qualidade e suas limitações dos registros de enfermagem, dos prontuários dos usuários do programa HIPERDIA, onde pôde ser observada a escassez de prontuários que continham os registros de enfermagem e aqueles que apresentavam tais registros, apresentavam informações incompletas, não demonstrando a totalidade da assistência realizada. **PALAVRAS-CHAVES:** Registro de enfermagem; Prontuário eletrônico; assistência de enfermagem; sistema de informação.

MANAGEMENT ANALYSIS IN THE HIPERDIA PROGRAM THROUGH THE INFORMATION SYSTEM

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze data management in the SIS-HIPERDIA system in a Basic Health Unit and its impact on the quality of care provided. **METHODOLOGY:** In this research, we opted for a qualitative, exploratory and documentary approach. **RESULTS AND DISCUSSION:** There were some inadequacies between the main ones; We also found that the Sis-HIPERDIA was not fed periodically, as a limiting factor was the lack of time and the filling of these data by untrained professionals, which reflected on the quality of care. **FINAL CONSIDERATIONS:** The present study allowed to verify the quality and its limitations of the nursing records, of the records of the users of the Hiperdia program, where it was possible to be observed the shortage of medical records that contained the nursing records and those that presented such records, presented incomplete information , Not showing the totality of the assistance performed. **KEYWORDS:** Nursing records; Electronic records; Nursing car; Information system.

INTRODUÇÃO

Os registros de enfermagem são documentos legais, que consistem em ferramentas de comunicação, dentro do processo de cuidado, permitindo o planejamento para toda a equipe multiprofissional, avaliação da assistência e colaboração no ensino e pesquisa em enfermagem, considerando-se ainda que quando estão legíveis e completos, garantem a continuidade e a qualidade da assistência.

Atualmente os registros dos atendimentos estão inseridos no E-SUS, que é uma ferramenta que busca reestruturar e integrar as informações utilizando o sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), em nível nacional, permitindo a qualificação da gestão da informação e ampliando a qualidade no atendimento à população, muito utilizado no gerenciamento de informação e relatórios pelos enfermeiros da Atenção Básica (AB) em nível primário da assistência.

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), o E-SUS consiste em uma estratégia cujo objetivo é programar o uso da tecnologia, possibilitando assim que o processo de trabalho seja ágil e resolutivo, reduzindo conseqüentemente o tempo gasto com burocracias.

Segundo Maruiti, Bauli e Scochi (2008), nesse contexto o enfermeiro precisar ter responsabilidade no lançamento de dados ou designar outra pessoa de confiança, pois qualquer erro na digitação das informações pode comprometer a classificação dos dados iniciais e o acompanhamento do programa. Em relação do sistema do HIPERDIA, existem informações obrigatórias para o cadastro, tais como: Identificação da unidade básica de saúde (UBS), código SIA/SUS e de notificação do usuário, registro geral (RG), cartão do SUS, endereço, dados clínicos (pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura), data da consulta, tratamento medicamentoso e nome do atendente.

Esse estudo busca contribuir para a importância do registro de enfermagem completo e padronizado norteando a equipe de enfermagem na tomada de decisão sobre mudanças e melhorias a serem implementadas no processo de registro de prontuários e, com isso, melhorar as práticas gerenciais e assistências. Fato este que vemos comumente entre as ações do enfermeiro da atenção básica (AB), considerando ainda inúmeros fatores como subnotificação e dados lançados não condizentes com a realidade dos fatos.

Neste contexto surgiu então o interesse de pesquisarmos sobre como se apresentam os registros em saúde, correlacionando-os com a qualidade da assistência prestada, verificando os seguintes aspectos: o gerenciamento de dados e o sistema de informação no Sis-HIPERDIA. O estudo tem como pergunta norteadora: Analisar como se apresentam os registros de enfermagem nos prontuários dos usuários no programa HIPERDIA em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optamos por uma abordagem do tipo qualitativa, exploratória e documental. Para Minayo (2008), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, trabalha com um universo de significados que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos em “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados,

mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, situada no município de Várzea Grande/MT. Esta unidade possui como área de abrangência um total de 2.151 famílias cadastradas. Sendo composta por 02 equipes que atuam de forma conjugada, formadas por 02 enfermeiras, 04 técnicos de enfermagem, 12 agentes comunitários de saúde, 03 médicos, 02 dentistas, 02 técnicos de higiene bucal, 01 recepcionista e 01 serviços geral.

O critério de inclusão para a seleção dos prontuários foram os prontuários com anotações de enfermagem de 2014 a 2016. O critério de exclusão foram prontuários fora do período estabelecido ou ainda os prontuários que não estão cadastrados no Sis-HIPERDIA.

A coleta de dados foi no mês de março de 2017 através da avaliação dos registros de enfermagem que constavam no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que está inserido no e-SUS realizados nos anos de 2014 a 2016.

Foram analisadas as anotações de enfermagem dos últimos 02 anos que constavam no prontuário dos usuários cadastrados no programa HIPERDIA pertencentes à região da referida UBS. Para isso foi utilizado um roteiro estruturado.

A pesquisa envolveu seres humanos de forma indireta, pois foram coletados dados em prontuários. Portanto foi solicitada a autorização da responsável técnica da unidade, através de um Termo de Responsabilidade para Uso de Dados (APÊNDICE III), no qual foi garantido o sigilo dos nomes dos pacientes e uso das informações para fins científicos. A pesquisa iniciou somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que dispõem as seguintes definições:

II.14 - pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA

Os resultados foram descritos em categorias para melhor compreensão e análise do conteúdo. Nesta primeira categoria remete a análise dos dados encontrados no sistema HIPERDIA e na segunda aborda as incongruências do enfermeiro no gerenciamento.

Dos prontuários analisados, observou-se 68 (sessenta e oito) que continham anotações de enfermagem que se inseriam nos critérios de inclusão deste estudo. Ao avaliar os registros de enfermagem em um contexto geral, notamos déficit de dados que não eram preenchidos, gerando problemas no gerenciamento por não fornecer informações concisas e capaz subsidiar decisões efetivas, uma vez que primeiramente os registros eram anotados em prontuários tradicionais e posteriormente retroalimentados no sistema Sis-HIPERDIA, podendo ocorrer contingência nos lançamentos dos dados no qual refletirá na mensuração das produções das ações de saúde e no repasse de recurso, o que comprometerá a assistência prestada. Esses sistemas de informação devem atender à demanda e antecipar-se às necessidades dos usuários, coletando, organizando, distribuindo e disponibilizando a informação a ser utilizada no processo de decisão (GUIMARÃES, EVORA, 2005).

Outro aspecto que evidenciamos que o Sis-HIPERDIA não era preenchido periodicamente, trazendo prejuízos para o atendimento à população, uma vez que tais informações permitem conhecer os fatores condicionantes e determinantes do processo de saúde e doença, tendo em vista que a estruturação dos indicadores epidemiológicos contribui na formulação, avaliação de programas e políticas, articulando a tomada de decisão, e direcionamento da equipe em relação às ações de promoção e prevenção em saúde. Para Bittar, et al., (2009), esse sistema de informação propicia a agilidade na tomada decisão e torna-se um importante instrumento de planejamento.

Com base nas anotações de enfermagem coletadas no Sis-HIPERDIA, notou-se que existe uma sequência e padronização dos registros vistos, onde o próprio sistema disponibilizava uma ficha de preenchimento. No entanto lacunas foram identificadas em alguns itens como a circunferência abdominal e glicemia capilar, sendo estes dados clínicos relevantes para o monitoramento dos pacientes com hipertensão e / ou diabetes. Outra falha refere-se ao número de usuários cadastrados não ser correspondente ao total de hipertensos e diabéticos do território adscrito, o que compromete o gerenciamento da assistência em relação ao monitoramento e a dispensação de medicamento tanto para os hipertensos e/ ou diabéticos.

O Ministério da Saúde (2001), refere que o Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HIPERDIA) foi implantado com objetivo de organizar a assistência a esses usuários através do sistema de cadastro de modo a permitir o monitoramento e gerar informações para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e organizada.

Foi identificada a presença de siglas ou abreviações nos dados no sistema Sis-HIPERDIA em todos os prontuários, ainda que compreensíveis e legíveis aos profissionais de saúde. Eram utilizadas frequentemente pela equipe abreviações como: pressão arterial (P.A), peso (P) e altura (ALT.).

No decorrer da análise dos prontuários observamos que não existe a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O que se observou foram relatórios de enfermagem referentes a queixas dos usuários, no entanto o relatório de enfermagem é essencial para a elaboração da (SAE), pois contém informações do quadro clínico dos pacientes assegurando a continuidade da assistência. Assim, o registro de enfermagem é fundamental para o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois é fonte de informações essenciais para assegurar a continuidade da assistência. Contribui ainda para a identificação das alterações do estado e das condições do paciente, favorecendo a detecção de novos problemas, a avaliação dos cuidados prescritos e, por fim, possibilitando a comparação das respostas do paciente aos cuidados prestados (CIANCIARULLO, 2001).

É sabido que a ausência da implantação da SAE dificulta o plano do cuidado individual e contínuo, com isso não permitindo uma avaliação do estado geral do paciente. De acordo com Barros e Chiesa (2007), a SAE é o método que possibilita o enfermeiro de exercer a arte do cuidar oportunizando atendimento individualizado ao paciente, planejando as suas devidas condutas, analisando o histórico do paciente com olhar integral, realizando exame físico, para assim diagnosticar e conduzir um cuidado integral e individualizado a cada ser humano.

A respeito da identificação dos profissionais com o carimbo e o registro do COREN nos prontuários eletrônicos, verificamos que não havia assinatura digital, pois o acesso ao sistema ocorre apenas através de login e email do profissional. No entanto foi evidenciada a identificação profissional correta nos prontuários tradicionais.

De acordo com a Resolução COFEN 311/07 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e de responsabilidade e dever do profissional apor o número e categoria de inscrição no Conselho Regional de Enfermagem em assinatura, quando no exercício profissional e bem como fazer o uso sempre após cada anotação de enfermagem no prontuário tradicional.

Vale salientar o observado nos registros de enfermagem em relação ao que é preconizado pela Política de Atenção aos Hipertensos e/ou Diabéticos. Há divergências entre o que é preconizado e o que é realizado no cotidiano como, por exemplo, a ausência

de registro do rastreamento de Hipertensão e Diabetes mellitus e orientações sobre mudanças de hábito e alimentação. Por outro lado, verificamos que há uma organização no fluxo do atendimento, sendo estes usuários atendidos em dias pré-definidos na agenda da Unidade.

No entanto o sistema de informação na enfermagem facilita na identificação dos dados dos usuários, organiza o gerenciamento, buscando um funcionamento com componentes interligados, fazendo com que haja interpretações com vários significados relevantes, fornecendo flexibilidade na tomada de decisão e visualizando as informações necessárias, garantindo assim uma assistência padronizada e completa aos pacientes dos Sis-HIPERDIA.

AS INCONGRUÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE AO GERENCIAMENTO DO SIS-HIPERDIA

No percurso da coleta de dados identificamos que a equipe de enfermagem ainda tem muitos desafios no que se refere ao gerenciamento de dados do Sis-HIPERDIA. Alguns deles são a falta de tempo e o preenchimento destes dados por profissionais não capacitados, podendo levar à distorção das informações lançadas, o que comprometerá o planejamento e as ações de saúde para a população.

De acordo com Deus (2013), um bom sistema de informação e um fator imprescindível no planejamento das ações de prevenção e promoção a saúde, desde que preenchidos com dados criteriosos, fidedignos e por profissionais com capacitação.

Ao explorar o sistema do HIPERDIA, evidenciou-se outras barreiras como o serviço de internet oferecido, no qual tem a velocidade da navegação reduzida, gerando impactos negativos do gerenciamento da informação, tendo que disponibilizar mais tempo para esta função assim não otimizando seu tempo. Outro fator que identificamos no momento da coleta de dados é o lançamento apenas para cumprir ações administrativas e não com o intuito de gerar informações para a elaboração do plano de cuidado e de conhecer a situação real da população, pois ao analisarmos os registros no Sis-HIPERDIA, as informações que continham nos dados eram sucintas, impossibilitando a interpretação para efetivação de uma assistência de qualidade.

De acordo com Queiroga et al., (2011), compete ao enfermeiro coordenar e orientar sua equipe em relação ao levantamento dos dados e o registro adequado destas informações para que ocorra o repasse de dados fidedignos, enfatizando que a atenção não

seja apenas voltada ao preenchimento apropriado das fichas, mas também na interpretação das informações geradas, buscando antecipar os problemas para intervir e agir em tempo hábil, articulando equipe e comunidade nesse processo de capacitação e discussão dos dados.

De acordo com Emerl e Fracoli (2001), pode-se observar que a enfermagem é uma das categorias de saúde que mais assume uma postura mobilizada para o gerenciamento da Unidade Básica de Saúde, porém gerenciar e assistir os usuários simultaneamente apresenta-se um fato complexo e desafiador ocorrendo falhas no gerenciamento e na assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu constatar a qualidade e suas limitações dos registros de enfermagem nos prontuários dos usuários cadastrados no programa HIPERDIA, onde pôde ser observada a escassez de prontuários que continham os registros de enfermagem e aqueles que apresentavam tais registros, apresentavam informações incompletas, não demonstrando a totalidade da assistência realizada.

Dessa forma, é de extrema importância o investimento educação continuada e permanente no intuito de ressaltar a relevância dos registros de enfermagem, bem como buscar informações minuciosas junto à equipe em forma de feed back, com objetivo de apontar os obstáculos que dificultam a realização dos registros de forma correta, readequando o gerenciamento de informações no sistema.

Enfim, faz-se necessário investimento na qualificação, pois somente o acesso aos manuais do sistema do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e do Sistema HIPERDIA não é suficiente, sendo fundamental o incentivo humano para que as informações fornecidas pela equipe possam colaborar de forma eficaz no tratamento e melhoria de vida da população atendida pelo programa HIPERDIA. Caso contrário, serão apenas dados lançados aleatoriamente em um sistema fictício de informações.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. G; CHIESA, A. M. Autonomia e necessidades de saúde na sistematização da assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. **Rev. esc. enferm. USP**. 2007, vol.41. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41687/45298>>. Acessado em 25 de Abril de 2017.

BITTAR, T.O; MENEGHIM; M.C; MIALHE; F.L; PEREIRA; A.C; FORNAZARI; D. H. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **RFO**, v. 14, n. 1, p. 77-81, janeiro/abril 2009. Disponível em: < http://download.upf.br/editora/revistas/rfo/14-01/77_81.pdf>. Acessado em 15 de junho de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466/2012. Trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: M.S, 2012. Disponível: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em 12 de Dezembro de 2016.

CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, 2001. Disponível em: <<http://sistema-de-assistencia-de-enfermagem-evolucao-e-tendencias>>. Acessado em 18 de junho de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Resolução nº 311 de 12/05/2007. Rio de Janeiro, 2007.

DEUS, R. L. **O enfermeiro Frente aos sistemas Nacionais de Informação de interesse em saúde para o desenvolvimento de suas atividades na atenção primária de saúde**. EBA - FACENF/UFJF. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/admenf/files/2013/05/O-enfermeiro-Frente-aos-sistemas-Nacionais-de-Inforna%C3%A7%C3%A3o-de-interesse-em-sa%C3%BAde-para-o-desenvolvimento-de-suas-atividades-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-de-sa%C3%BAde.pdf>>. Acessado em 20 de junho de 2017.

ERMEL, R. C; FRACOLLI; L. A. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. **Rev Esc Enferm USP** 2006; 40(4): 533-9. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/286.pdf>>. Acessado em 19 de junho de 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, E. M. P; EVORA, Y. D. M. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. **Ci. Inf.** Brasília 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010019652004000100009>>. Acessado em 18 de junho de 2017.

MARUITI, A.M.P; BAULI, J.D; SCOCHI, M.J. **A importância do sis-hiperdia como ferramenta de busca ativa para a prevenção de doenças cardiovasculares**. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile6722/pdf>>. Acessado em 26 de novembro 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília M. S. 2015. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretrizesnacionais-esus.pdf>>. Acessado em 24 de novembro de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de A. B. **Manual de operação. HiperDia — Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf>. Acessado em 20 de junho de 2017.

QUEIROGA, R.M; ANDRADE, A.N; ABRANTES, K.S.M, COSTA; T.S, SOBREIRA; M.V, CASIMIRO G.S. Aplicabilidade do sistema de informação da atenção básica no cotidiano de enfermeiros. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011; 12(n. esp.): 943-51. Disponível em: <http://www.revistarrene.ufc.br/vol12n4_esp_pdf/a08v12esp_n4.pdf>. Acessado em 24 de Junho de 2017.